

## **EFEITO DO CONSUMO CRÔNICO DE ETANOL, EM PADRÃO BINGE, SOBRE O OSSO ALVEOLAR DE RATOS**

Nathalia Carolina Fernandes Fagundes<sup>1</sup>; Luanna de Melo Pereira Fernandes<sup>2</sup>; Rafael Rodrigues Lima<sup>3</sup>

<sup>1</sup>Mestranda em Odontologia; <sup>2</sup>Mestranda em Ciências Farmacêuticas; <sup>3</sup>Doutor em Neurociências e Biologia Celular

nathaliafag@hotmail.com

Universidade Federal do Pará (UFPA)

**Introdução:** O álcool é uma substância psicoativa de alto consumo mundial, cujo uso eventual e intenso (binge) tem aumentado no sexo feminino, especialmente nas mais jovens. A ingestão crônica desta substância já foi associada a efeitos ósseos deletérios em osso alveolar, mas observa-se ausência de dados quanto a estas alterações em consumo padrão binge. **Objetivos:** Avaliar as alterações do osso alveolar diante do consumo crônico de etanol em padrão binge em ratas, da adolescência a fase adulta. **Métodos:** Ratas Wistar, fêmeas (n=40), foram aleatoriamente distribuídos em três grupos experimentais, intoxicados com álcool na dose de 3 g/kg/dia (20 p/v) (6,5g/Kg/dia) por via intragástrica, e três grupos controle, tratados com água destilada durante três dias consecutivos/semana nos animais do 35º ao 90º dia, o que corresponde ao final da adolescência e início da fase adulta neste modelo animal. Dessa forma, os grupos experimentais apresentaram-se em: grupo G1, no qual o animal foi tratado com etanol por 3 dias consecutivos; grupo G2, tratados por 4 semanas e 3 dias com etanol; grupo G3, tratados por 8 semanas e 3 dias com etanol; grupo G4, animais tratados por 8 semanas de 3 dias consecutivos com etanol e mantidos em 14 dias de abstinência, sem gavagem alguma. Os grupos controle foram submetidos a tratamento com água destilada, de acordo com os mesmos métodos aos quais os grupos experimentais foram submetidos. Após o tempo decorrido, os animais foram anestesiados e perfundidos, posteriormente, sendo coletada a hemi-mandíbula. A amostra foi fotografada em estereomicroscópio e posteriormente analisada em software ImageJ, por examinador devidamente cego. A distância entre a junção amelocementária e a crista óssea alveolar, medindo em três locais igualmente distantes foram mensuradas. Os dados foram tabulados com a média e erro padrão. Verificada a normalidade dos dados com o teste Shapiro-Wilk, foi feita análise estatística com o teste t-Student, no qual os grupos experimentais foram comparados com seus respectivos controles, considerando  $p < 0,05$ . **Resultados/Discussão:** Os resultados mostraram que não houve diferença entre os grupos experimentais e controle avaliados, de acordo com o período de intoxicação a que estes foram submetidos, o que denota que o uso episódico e intenso de álcool nesta faixa etária pode não estar associado a alterações no osso alveolar. **Conclusão:** Os resultados apresentados sugerem que o consumo crônico de etanol, em um padrão episódico e intenso, não promove perda óssea alveolar no período avaliado.